



CONSTITUIÇÃO DE SER PROFESSORA DE MATEMÁTICA E DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL

Maria Elisa Lucchese Moraes¹

Formação de Professores que Ensinam Matemática

Resumo

Este trabalho reflete minha experiência docente durante vinte e sete anos. Nessa trajetória – que perpassou diferentes escolas do município de Ijuí – RS, na Educação Básica e no Ensino Superior. Nestes anos de prática e exercício de me constituir professora de matemática, procurei ensinar matemática recorrendo a uma linguagem acessível, partindo de situações problema e/ou da história da matemática, levando o aluno através de processos de generalização e abstração elaborar os conteúdos matemáticos. Nas aulas com crianças e adolescentes estabeleci como proposta ensinar meus alunos da maneira como esperava que meus professores o fizessem: através de uma linguagem acessível, compreensível, sem subestimar a leitura científica, ou seja, a ciência matemática. Acredito e pauto minha prática na necessidade do aluno interpretar/compreender os símbolos e a própria linguagem, como por exemplo, \geq , Δ , \in , \leftrightarrow , π , \setminus , \sum , \neq , ∞ compreendendo esta linguagem a partir de sentidos e significações conceituais, entendendo a mesma como registros de representação semióticos, como afirma Duval (2011, 2012). Neste pôster, trago relatos de algumas experiências e vivências, a partir de metodologias que desencadeiam a participação do aluno, o processo de compreensão de conceitos matemáticos articulando aprendizagem e o envolvimento do sujeito no seu processo de aprendizagem. Acredito que se o professor conhecer o objeto matemático em sua essência e propor atividades significativas aos alunos, podemos de fato contribuir para constituir cidadãos mais atuantes na sociedade a partir de conceitos matemáticos.

Palavras-chaves: Trajetória Docente. Ensino da Matemática. Linguagem Matemática. Aprendizagem Matemática.

Referências Bibliográficas

D'AMBRÓSIO, U. **Etnomatemática**. São Paulo: Ática, 1990.

DESCARTES, R. **Discurso do método**. Trad. Elza Moreira Marcelina. São Paulo: Ática, 1989.

DUVAL, R. Registros de representação semiótica e funcionamento cognitivo do pensamento. **Revemat**, Florianópolis, v. 7, n. 2, p. 266-297, 2012.

DUVAL, R. **Ver e ensinar a matemática de outra forma**: entrar no modo matemático de pensar os registros de representações semióticas. Trad. Marlene Alves Dias. São Paulo: PROEM, 2011.

FIORENTINI, D. **Formação de professores de matemática**: explorando novos caminhos com outros olhares. São Paulo: Mercado de Letras, 2003.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

¹Graduada em Licenciatura Plena – Habilitação em Matemática, EFA – Centro de Educação Básica Francisco de Assis – Ijuí (RS), elisalucchesem@yahoo.com.br.